

PERFIL DA NEOPLASIA DE ESÔFAGO RELACIONADO AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: ANÁLISE DOS REGISTROS HOSPITALARES DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

PROFILE OF ESOPHAGUS NEOPLASMS RELATED TO THE CONSUMPTION OF ALCOHOLIC BEVERAGES: ANALYSIS OF THE HOSPITAL RECORDS OF THE JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA NATIONAL CANCER INSTITUTE

Helio Alves da Silva¹

Valdenice Ferreira dos Reis²

Lenice Ferreira dos Santos³

Paulielly Glória dos Santos⁴

Isália Brendaly Sátiro Barroso⁵

Keila Santos Silva⁶

Ana Luíza Leobas Moreira Nogueira⁷

1 Enfermeiro. Faculdades Santo Agostinho. Montes Claros, Minas Gerais

2 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais. Montes Claros, Minas Gerais.

3 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais. Montes Claros, Minas Gerais.

4 Enfermeira. Faculdades Integradas Pitágoras. Montes Claros, Minas Gerais.

5 Graduanda em radiologia. Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo.

6 Enfermeira. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais. Montes Claros, Minas Gerais.

7 Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna.



Resumo: Introdução: A neoplasia de esôfago apresenta alta taxa morbimortalidade, associando-se ao sexo masculino e ao hábito etilista. Objetivo: descrever o perfil da neoplasia de esôfago relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas entre o período de 2015 a 2019 em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa por meios dos dados de pacientes com diagnóstico de neoplasia de esôfago nos registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Resultados e discussão: Foram registrados 525 casos de neoplasia de esôfago no período avaliado. O consumo de bebidas alcoólicas foi positivo em 88,1% dos casos. Conclusão: Os dados indicam uma relação positiva entre consumo de bebidas alcoólicas e a neoplasia de esô-

fago. Esses dados devem incentivar a instituição de políticas públicas para medidas de educação em saúde em relação ao consumo de álcool e ao hábito tabagista.

Palavras-chave: Câncer de esôfago. Epidemiologia. Planejamento em Saúde.

Abstract: Introduction: Esophageal neoplasia presents a high morbidity and mortality rate, associated with males and the esolist habit. Objective: to describe the profile of esophageal neoplasia related to alcohol consumption between 2015 and 2019 in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Methods: A descriptive study of quantitative approach was conducted through data from patients diagnosed with esophageal neoplasia in hospital records of the José Alencar Gomes da Silva National Cancer Institute



(INCA). Results and discussion: 525 cases of esophageal neoplasia were recorded in the period evaluated. Alcohol consumption was positive in 88.1% of the cases. Conclusion: The data indicate a positive relationship between alcohol consumption and esophageal neoplasia. These data should encourage the establishment of public policies for health education measures in relation to alcohol consumption and smoking habits.

Keywords: Esophageal cancer. Epidemiology. Health Planning.

INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública em escala global e já ocupa as quatro principais fatores de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) em grande parte dos paí-

ses. A incidência e os óbitos por cânceres apresentam um padrão de elevação no planeta, em resultado, em partes, ao envelhecimento, pela elevação populacional, e ainda pela transformação na distribuição e na prevalência dos elementos conhecidos como fatores de risco, sobretudo aos relacionados ao nível socioeconômico (BRAY et al., 2018).

É descrito na literatura uma alteração, conhecida como transição, dos mais frequentes tipos de câncer observados nos países emergentes, com uma redução dos tipos de câncer relacionados a doenças infecciosas e a elevação daqueles relacionados à melhora das condições socioeconômicas como a instituição de padrões e atitudes relacionados à urbanização, como por exemplo, o sedentarismo, alimentação incorreta, entre outros (BRAY et al., 2018).



Em relação a neoplasia de esôfago, ela corresponde a oitava neoplasia mais frequente no mundo, com elevada taxa de incidência, e a terceira gastrointestinal, ocupando a sexta posição de mortalidade por câncer, em razão do perfil de agressividade e reduzida sobrevida de prognóstico (WANG et al., 2018; ZHANG, 2013). Essa neoplasia corresponde principalmente a duas possibilidades: o Carcinoma de Células Escamosas de Esôfago (CCEE) e Adenocarcinoma de Esôfago (AE) (RUSTGI; EL-SERAG, 2014).

Sabe-se que o uso de tabaco e seus derivados bem como a ingestão de álcool são fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia de esôfago, e que o consumo intensivo por si é prejudicial, no entanto, constatou-se que há uma associação entre dose-resposta do consumo de álco-

ol e a neoplasia de esôfago para a população asiática e também não asiática (ISLAMI et al., 2011).

No contexto de discussão da epidemiologia do câncer, inúmeros sistemas de informação, de gestão do Ministério da Saúde, sejam nas modalidades assistenciais ou mesmo epidemiológicas, estão em evidência e têm sido tratados como referência quando discute-se ferramentas relevantes para o processo de planejamento, gerenciamento e acompanhamento de situações de saúde, o processo decisório e o desenvolvimento de estratégias, com o objetivo de produzir ações mais satisfatórias e efetivas perante às demandas da população (BRASIL, 2019).

Ressalta-se ainda a relevância desses dados, quando usados como baseamento essencial, não apenas para os gestores como também para a conscientização



da sociedade no enfrentamento da situação (BRASIL, 2019). Assim, o presente estudo buscou descrever o perfil da neoplasia de esôfago relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas entre o período de 2015 a 2019 em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram analisados os dados clínicos de pacientes com diagnóstico de câncer de esôfago na base de dados de registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

O estudo foi realizado durante os meses de outubro e novembro de 2021. Ressalta-se que avaliou-se os dados referentes aos anos de 2015 a 2019 por serem os mais atuais disponíveis

na base de dados do INCA.

Os critérios de elegibilidade foram dados disponíveis na base de dados, sendo excluídos os registros incompletos. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores com as seguintes variáveis: ano, hábito etilista atual e pregresso, tabagismo, sexo, idade, cor, tipo histológico e estadiamento TNM.

Sendo os dados analisados disponíveis em base de dados público, não foi necessária a solicitação de autorização por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução número 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Na série histórica avaliada na base de dados de registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar



Gomes da Silva (INCA) foram identificados 525 pacientes com diagnóstico de esôfago no cenário investigado. Acerca do perfil sociodemográfico, 82,2% eram indivíduos do sexo masculino, enquanto, 17,8% eram do sexo feminino, a faixa etária mais comum foi entre 45 e 69 anos (70,2%), a cor mais predominante na população investigada foi a parda 383 (72,9%).

Em relação ao consumo de bebida alcoólica, grande parte dos indivíduos afirmaram o uso (88,1%), sendo que 229 pacientes afirmaram não consumirem atualmente (49,4%), enquanto 234 (50,6%) ainda a consome. A história combinada de tabaco ou seus derivados foi positiva em 90,8% dos casos. Já em relação ao tipo histológico, grande parte dos casos foram de carcinoma escamocelular (89,5%), sendo o estadiamento TNM classificado

no agrupamento 3 (49,7%) mais frequentemente.

DISCUSSÃO

O quantitativo de novos casos de neoplasia de esôfago previstos para o país, anualmente para o período de 2020-2022, será de 8.690 casos para indivíduos do sexo masculino, enquanto para as mulheres são estimados 2.700 casos. Essas taxas indicam a uma possibilidade estimada de 8,32 novos casos a cada 100 mil homens e 2,49 para um conjunto de 100 mulheres (BRASIL, 2019).

Na avaliação da previsão dos cânceres no país, excetuando-se os cânceres de pele não melanoma, a neoplasia de esôfago em indivíduos do sexo masculino ocupa a quinta posição mais comumente diagnosticada na Região Sul do país (14,48 por 100 mil indivíduos). Já nas Regi-



ões Centro-Oeste (6,64 por 100 mil indivíduos) e Nordeste (5,58 por 100 mil indivíduos), corresponde ao sexto lugar, logo após a Região Sudeste (9,53 por 100 mil indivíduos) ocupando a sétima posição (BRASIL, 2019).

Na Região Norte (2,69 por 100 mil indivíduos, ocupa o oitavo lugar. Em relação as mulheres, corresponde a décima terceira neoplasia mais habitual nas Regiões Sul (4,52 por 100 mil indivíduos) e Nordeste (2,30 por 100 mil indivíduos), já na Região Norte (0,73 por 100 mil indivíduos), responde ao décimo quarto lugar. Enquanto, nas Regiões Sudeste (2,39 por 100 mil indivíduos) e Centro-Oeste (1,96 por 100 mil indivíduos), ocupa o décimo quinto lugar (BRASIL, 2019).

A ingestão em grandes dosagens de bebidas alcoólicas e o hábito tabagista são indicados como principais fatores de risco

para o desenvolvimento da neoplasia de esôfago. Na América do Sul, como nos países Brasil, Uruguai e Argentina, ingerir periodicamente bebidas com temperaturas elevadas como o chimarrão, chá e café, em temperaturas de 65° graus celsius ou mais, pode elevar o risco de desenvolvimento da neoplasia de esôfago (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019; THUN et al., 2017).

Em relação aos fatores de risco que estão relacionados a ocorrência dessa neoplasia, estão compreendidos a obesidade, síndrome de Barret (em resultado da doença do refluxo gastresofágico), síndrome da tilose hereditária (espessamento da pele nas regiões palmares e plantares), acalasia (ausência da abertura do esfíncter localizado entre o esôfago e o estômago), lesões cáus-



ticas (por exemplo, queimaduras) no esôfago e Síndrome de Plummer-Vinson (deficiência de ferro) (BRAY et al., 2018; DOMPER ARNAL, FERRÁNDEZ ARENAS, LANAS ARBELOA, 2015; INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

São apontados ainda outros fatores que possuem impacto no desenvolvimento do câncer de esôfago: padrão alimentar com pouca disponibilidade de frutas, vegetais e fibra integral, ingestão de carnes processadas, além de fatores de risco relacionados à exposição laboral tais como resíduos da construção civil, de carvão e de metais, vapores de combustíveis fósseis, óleo mineral, ácido sulfúrico, herbicidas e fuligem (BRAY et al., 2018; DOMPER ARNAL, FERRÁNDEZ ARENAS, LANAS ARBELOA, 2015; INSTITUTO NACIONAL

DE CâNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Os serviços de saúde devem instituir ações efetivas de educação em saúde nos diversos cenários para que o consumo irresponsável de bebidas alcoólicas, tabagismo e outros fatores de risco sejam encarados como problema de saúde pública, afim de reduzir a incidência de neoplasia de esôfago.

CONCLUSÃO

A neoplasia de esôfago no conjunto de pacientes registrados na base de dados de registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) relacionou-se ao hábito etilista e tabagista, pacientes homens de cor parda e na faixa etária entre 45 e 69 anos. Acerca do perfil clínico dos indivíduos com diagnóstico



de neoplasia de esôfago foram identificados casos em estadiamento na classificação TNM 3.

Considerando esses desfechos deve-se considerar a instituição de políticas públicas para medidas de educação em saúde em relação ao consumo de álcool e ao hábito tabagista para transformar essa realidade.

REFERÊNCIAS

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, Hoboken. v. 68, n. 6, p. 394-424, Nov. 2018.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil/Instituto Na-

cional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 18/11/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova norma regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 19/11/2021.

DOMPER ARNAL, M. J.; FERRÁNDEZ ARENAS, Á.; LANAS ARBELOA, Á. Esophageal cancer: risk factors, screening and endoscopic treatment in western and eastern countries. *World*



journal of gastroenterology: c-Myc. Cancer Commun. v.38,
WJG, Pleasanton, v. 21, n. 26, p. n.1, p.1-14, 2018.
7933-7943, July 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ZHANG, Y. Epidemiology of
CÂNCER JOSÉ ALENCAR esophageal cancer. World journal
GOMES DA SILVA. Tipos de of gastroenterology. v.19, n.34,
câncer. Rio de Janeiro: INCA, p.5598-5606, 2013.
2019. Disponível em: [https://
www.inca.gov.br/tipos-de-can-
cer](https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer). Acesso em: 11/11/2021.

RUSTGI, A.K; El-SERAG, H.B.
Esophageal carcinoma. N Engl
J Med. v.371, n.26, p.2499-2509,
2014.

THUN, M. J. et al. (ed.). Cancer
epidemiology and prevention. 4th
ed. New York: Oxford University
Press, 2017.

WANG, Y et al. NS1-binding
protein radiosensitizes esopha-
geal squamous cell carcinoma
by transcriptionally suppressing

